

# Resumo do Livro **O Capital no Século XXI**, de Thomas Piketty,

Esse é um best-seller de economia que conquistou o mundo. São 672 páginas recheadas de dados e exemplos em torno da concentração de renda e riqueza, desde a revolução industrial. [O Capital no Século XXI](#) é resultado de mais de uma década de pesquisas.



O livro foi lançado 2013 e, rapidamente, tornou-se um sucesso editorial. Muitos especialistas o definem como uma obra-prima. O autor Thomas Piketty é economista francês, doutor em filosofia, ex professor-assistente do [MIT](#) e ex-diretor da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais.

Thomas Piketty exhibe um histórico brilhante: foi eleito “Melhor Jovem Economista na França”, co-fundador e primeiro diretor da Escola de Economia de Paris e ganhador do prêmio Yrjö Jahnsson, que homenageia economistas com menos de 45 anos, que tenham dado contribuição significativa à pesquisa econômica pura e aplicada na Europa.

Então, deu para perceber que o autor tem “cacife” para lidar com um assunto tão relevante, não é mesmo? Se você quer saber mais sobre *O Capital no Século XXI*, continue com a gente aqui ou, se preferir, acesse o pdf ao lado. Vamos lá!

## **O capitalismo**

O capitalismo tem suas raízes no século XIV, com papel importante na construção e desenvolvimento de muitos mercados mundiais. Contudo, embora seja claro que o sistema é ao mesmo tempo fascinante e bem-sucedido, ele encara uma iminente e

crescente ameaça da desigualdade de riquezas.

Assim, *O Capital no Século XXI*, descreve os fundamentos do capitalismo. Mostra como uma economia capitalista não controlada pode conduzir a um grande e perigoso abismo entre as classes média e alta. Cada afirmação é sustentada por dados e pesquisas extensas e também estatísticas reais.

Piketty propõe, então, uma solução revolucionária que poderia mudar a cara do capitalismo e das economias ao redor do globo.

## **O Capital no Século XXI e a desigualdade de riquezas**



Capitalismo, em sua essência, diz respeito à produção de bens e serviços para ganhar dinheiro, em vez de trocá-lo por outros bens, como comida e roupas, como era feito no passado.

Veja o exemplo de um fazendeiro cultivando sementes para vendê-las no mercado por lucro. Para produzir mais, ele decide investir parte de [seu lucro](#) em sementes e equipamentos. O que ele reinveste é conhecido como “capital”, ou seja, as

ferramentas ou dinheiro usados para gerar mais dinheiro.

Quando o fazendeiro vende a sua colheita, o dinheiro que ele ganha de volta é chamado “retorno”. Uma parte desse retorno será reinvestida como capital, enquanto outra porção será usada para pagar o trabalho (nesse caso, o próprio fazendeiro). Dessa forma, o ciclo vai continuando.

Com o passar do tempo, o fazendeiro pode pensar em sua taxa de retorno, que é o lucro que ele recupera de seus investimentos, expresso em uma porcentagem. Quando a operação do fazendeiro começa a ficar mais rentável, ele pode contratar trabalhadores e assim, aumentar a sua produtividade.

Se os lucros do fazendeiro começam a crescer mais rápido que sua operação, seu capital não será necessário. Assim, como alternativa, o excesso de dinheiro irá diretamente para seu bolso e a desigualdade de riquezas começa a se desenvolver.

Os mesmos princípios que se aplicam ao fazendeiro, aplicam-se ao resto da economia.

Segundo o autor de *O Capital no Século XXI*, ser a força principal por trás do capital dá, aos donos, grande poder sobre a criação de empregos. Quando se trata de planejar o futuro da economia, colocar quantidade significativa de poder sobre tantas pessoas na mão de um grupo tão pequeno pode ser considerado perigoso.

## **Entendendo as taxas de crescimento**

Uma economia global constantemente crescente é saudável. Mas a taxa na qual os mercados do mundo crescem precisa permanecer similar à taxa na qual seu retorno de capital aumenta. *O Capital no Século XXI* denomina essas taxas como “taxa de crescimento” e “taxa de retorno sobre o capital”, respectivamente.

Se a taxa de retorno está fora da escala da taxa do

crescimento, acontece desequilíbrio financeiro, seguido pela [desigualdade social](#). Esse é um problema que precisa de uma solução imediata.

O mesmo princípio se aplica diretamente ao capitalismo. Se há uma diferença pequena mas constante entre a taxa de retorno sobre o capital e a taxa de crescimento, o desequilíbrio irá se inclinar fortemente em favor dos atualmente ricos. Embora leve bastante tempo, os resultados são inevitáveis. Assim, permitir o crescimento desigual gera um desequilíbrio social perigoso que só piora com o tempo.

## As mudanças no capital nacional



O capital nacional é a soma do capital doméstico de um país (ativos que eles possuem em seu próprio solo) e seu capital internacional (ativos que eles possuem em outros países). E segundo O Capital no Século XXI, o capital tem aumentado e diminuído ao longo das décadas, mas possivelmente a mudança mais notável tenha sido em sua natureza. No passado, a terra era o mais importante tipo de capital, mas deu lugar a ativos

industriais e de habitação.

Capital doméstico pode também ser dividido em ativos públicos e privados. Esses dois compartilham uma relação inversamente proporcional: perdas em ativos públicos frequentemente significam ganhos em ativos privados e vice-versa.

Os ativos públicos de um governo são sempre:

- não financeiros, como no caso de prédios e estruturas governamentais;
- financeiros, o dinheiro em caixa do estado.

Inflação (na qual os preços dos bens aumentam) e empréstimos privados (no qual o governo pega empréstimos de cidadãos ricos particulares) são ambos métodos comuns de lidar com a dívida pública e ambos apresentam soluções efetivas. Mas, infelizmente, esses métodos são bastante brutais para as classes trabalhadoras, com o primeiro reduzindo o poder de compra e o último devolvendo o [poder para os que já são ricos](#).

## **A primeira lei fundamental do capitalismo**

São duas as fórmulas para explicar o comportamento dos mercados ao longo do tempo, simplificando a história e tornando os problemas reais mais claros.

A primeira lei fundamental do capitalismo diz que renda nacional ( $\alpha$ ) é igual à taxa de retorno sobre o capital ( $r$ ), multiplicada pelo taxa de capital/rendimento ( $\beta$ ). Ou seja:  $\alpha = r \times \beta$ . Essa pequena fórmula é poderosa, tornando incrivelmente simples calcular a renda nacional, que é o rendimento total recebido por todos em um país. Mas é também incrivelmente versátil e pode ser utilizada para encontrar suas variáveis.

# **A segunda lei fundamental do capitalismo**

Essa lei nos ajuda a entender a dinâmica do sistema. Ela diz que a taxa de capital/rendimento ( $\beta$ ) é igual à taxa de poupança ( $s$ ), dividida pela taxa de crescimento econômico ( $g$ ). Ou seja:  $\beta = s / g$

Nesse caso, segundo O Capital no Século XXI, o principal problema é: se um país poupa muito mas não cresce a uma taxa alta o suficiente para garantir essa economia, o resultado será um excesso de capital, que é distribuído, então, para aqueles que já possuem riquezas.

Assim, dar a maior parcela de recursos da economia de um país para uma porcentagem muito pequena da população é perigoso. E essas fórmulas nos permitem enxergar o quão atrapalhado o equilíbrio de riquezas pode ficar.

## **A força do capitalismo frente aos grandes contratempos**



Mesmo com problemas catastróficos, que afetam mercados em uma escala global, o capitalismo avança ao longo do tempo. Por exemplo, as duas guerras mundiais e a [Grande Depressão](#) abalaram tanto a economia, quanto a política do planeta. Esses eventos atingiram em cheio os membros mais prósperos da sociedade de maneira incrivelmente dura.

Com tantos impactos à riqueza dos 10% no topo, pode-se pensar que o abismo entre as classes alta e média seria reduzido. Mas este não é o caso. De acordo com O Capital no Século XXI, entre 1945 e 2010, os 10% no topo recuperaram três pontos percentuais, requerendo 33% da riqueza do país, com tendência de crescimento.

Ou seja, o capitalismo teve sim alguns contratemplos, impedindo sua eficiência. Mas ele continua sendo uma poderosa força que leva à desigualdade de riquezas. Pesquisas mostram que os cidadãos nos 10% no topo de riquezas na Europa, em 2010, controlavam 35% da mão de obra e do capital do continente. Enquanto, nos Estados Unidos, os 10% no topo controlavam enormes 60%.

# Interferência não natural

Segundo O Capital no Século XXI, mesmo os 31 anos de crise econômica não foram suficientes para regular permanentemente o problema da desigualdade de riquezas. Assim, o que a economia precisa é de uma interferência não natural.

Mas o que isso significa? Thomas Piketty explica que trata-se de algo que é diretamente criado para regular a desigualdade de riquezas, opondo-se a uma ocorrência exterior que a afeta de maneira não intencional.

Por exemplo, as guerras mundiais são interferências naturais. Por outro lado, os impostos progressivos que, segundo o autor, aparecem como a melhor solução para regular a desigualdade, são interferências não naturais.

Um imposto progressivo aumenta de acordo com a renda de quem é taxado. Isso força os mais ricos e poupadores a pagarem uma taxa maior do que os demais

## Imposto global

Alguma coisa inteiramente nova precisa ser criada para combater os problemas gerados pelo capitalismo, alerta Thomas Piketty. Um novo e progressivo imposto global sobre o capital resolveria esses problemas. Ou seja, inibiria o poder do capitalismo sobre a desigualdade, permitindo um maior equilíbrio.

Isso dependeria de um planejamento de imposto satisfatório para o mundo e demandaria um alto nível de transparência financeira. Mas permitiria que as informações bancárias gerais dos países e indivíduos fossem monitoradas. Segundo o autor, os ativos mantidos no exterior também estariam incluídos.

O Capital no Século XXI afirma que esse tipo de imposto seria uma ferramenta perfeita. Mas perfeita demais para ser verdade.

É praticamente próximo do impossível, admite Thomas Piketty. Afinal, o planejamento tomaria longo e impraticável tempo. Além disso, os membros mais ricos da sociedade perderiam tanto, que jamais concordariam com essa ideia.

Um imposto global progressivo sobre o capital é um conceito utópico, mas isso não significa que não vale a pena considerá-lo como uma meta para a qual se direcionar, alerta Piketty.

## Continue aprendendo

Se você gostou do tema e quer se aprofundar um pouco mais, acesse o microbook *O Capital no Século XXI*, pdf, no [12min](#). Nele você encontra exemplos e mais informações relevantes.

No 12min, você tem uma variedade enorme de obras consagradas, em diferentes categorias. Por exemplo, você deve gostar das duas sugestões que selecionamos. Pegue aí!

### [A Ascensão do Dinheiro](#) – Niall Ferguson

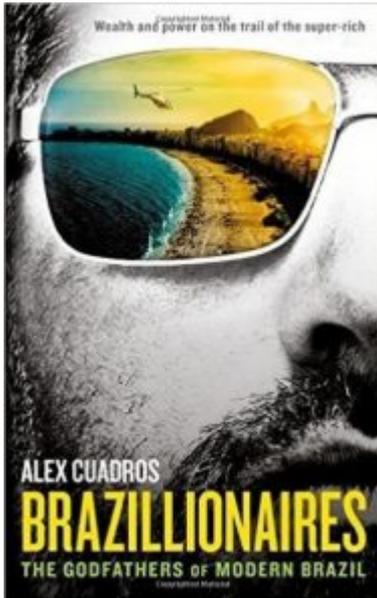


Esse é um livro sobre a história financeira do mundo. O autor conta como surgiu o dinheiro e a sua evolução para os padrões atuais.

Além disso, Niall Ferguson explica como o conceito do dinheiro é mais importante do que o objeto em si. Ele dá uma “passada” pelo mercado de ações e as bolhas financeiras. E, ainda, esclarece o que são títulos do governo e porque o mercado imobiliário deixou de ser um bom investimento.

E é claro, você vai entender como a China vem ganhando a cada dia mais poder. Alguns especialistas estimam que este país assumirá a liderança econômica mundial até 2027.

## **Brazillionaires – Alex Cuadros**



Considerado um dos melhores livros do ano, em 2016, pela Financial Times, “Brazillionaires” explora a história dos bilionários brasileiros. Assim, Alex Cuadros, conta um pouco sobre o passado do nosso país e como esses bilionários construíram suas riquezas. E, em alguns casos, como perderam essa tudo também.

Segundo o autor, os bilionários brasileiros e suas enormes fortunas estão no topo da pirâmide econômica. E eles acumulam poder e riquezas de maneira extravagante. Eles fazem parte dos 0,001% dos homens mais ricos do mundo.

Nesta obra, você tem a oportunidade de entender melhor como a desigualdade social tem crescido no país. Além disso, verá como a relação dos políticos e empresários molda o mundo de negócios brasileiro.

Infelizmente, um ponto de destaque no livro é a corrupção, que tem se perpetuado por séculos, o que causa desigualdade e paternalismo.

Agora, se você quer conhecer o lado oposto do capitalismo, aqui, no blog 12min, temos um artigo sobre outro best-seller. Trata-se de [O Manifesto Comunista](#), de Karl Marx.

## **Boa leitura e ótimos aprendizados!**

Se você curtiu o resumo do livro *O Capital no Século XXI*, deixe aqui os seus comentários. Fale também sobre outra sugestão de leitura que você considera interessante. E lembre-se de compartilhar esse post em sua rede social!